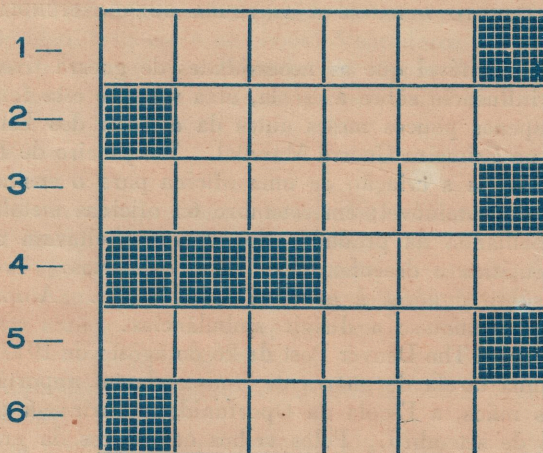


PALAVRAS DE ESTÍMULO

Noções de Ciências

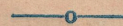
(Continuação da 8.ª página)

OS QUADRINHOS DO SABER.



Horizontais

- 1 — Resíduo da destilação da hulha em vasos fechados.
- 2 — Aparêlho de nivelamento.
- 3 — Veículo impulsionado por intermédio de máquinas a vapor.
- 4 — Árvore brasileira da família das bignoniáceas.
- 5 — Espécie de antílope europeu.
- 6 — Metal mais utilizado na indústria.



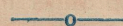
O prêmio "Eduardo Jenner" do mês anterior, coube ao aluno Cândido José da Costa Jorge, da 4.ª série do Curso de Marcenaria.

Itamar Médice

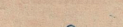
Página do ex-aluno

Sebastião Silva — artífice mecânico diplomado em 1946. — Agradecemos sua visita e ficamos satisfeitos em saber que se acha trabalhando na Fábrica de refrigerantes Poranga, encarregado da conservação e bom funcionamento das máquinas.

Esperamos que você procure colaborar sinceramente com o Sr. Píndaro Prado, que tanto interesse tomou em ter em sua fábrica um artífice diplomado por nossa Escola.



Alvaro Lopes — Recebemos sua amável cartinha e agradecemos o seu interesse pelo nosso jornal. Mande-nos sempre suas notícias e as de outros ex-alunos com os quais você tenha contacto.



Josemar Segóvia (ex-aluno do curso de Mecânica de Máquinas) — Agradecemos sua prezada visita. Queira dar-nos seu endereço para que lhe enviemos o nosso jornal "E. T. V.". Ficar-lhe-emos gratos também se nos mandar endereços de outros ex-alunos da nossa Escola.

Da Associação Leopoldinense de Esportes Atléticoes recebemos o ofício abaixo, que traduz a boa acolhida dispensada ao nosso "E. T. V."

"Sta. Leopoldina, 8 de novembro de 1948 — ILMO. SR. DR. ARTUR SEIXAS, DD. DIRETOR DA ESCOLA TÉCNICA DE VITÓRIA: Temos o prazer de acusar o recebimento do seu ofício n.º 642, de 27 de outubro p. p. e agradecemos a remessa dos dois últimos números do jornal escolar "E. T. V.", os quais farão parte da nossa biblioteca. Sobre a nossa apreciação do referido jornal, temos a satisfação de passar às suas mãos o pequeno tópico que lemos em nosso Serviço de Alto-Falantes, nesta cidade, tópico esse que colocamos à sua inteira disposição. Agradecendo e gentileza da remessa, aproveitamos o ensejo para reiteirar-lhe os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração. As.) *Luiz Paysan Holzmeister*, 1.º secretário. As.) *Alvaro Gareau Moreira*, presidente.

E. T. V.

Na biblioteca desta Associação se encontram dois números do "E. T. V.", um interessante jornalzinho, editado pelos alunos da Escola Técnica de Vitória e que nos foram ofertados gentilmente pelo Diretor da referida Escola, Dr. Artur Seixas.

O "E. T. V.", jornalzinho bem elaborado, ótima apresentação gráfica, a matéria muito bem distribuída, a qual é versada não só sobre assuntos referentes à Escola, como sobre assuntos de interesse para a educação da juventude, representa muito bem um belo capítulo da excelência da organização daquele estabelecimento de ensino industrial de Vitória.

Com efeito, a organização de um jornal em uma escola é um fator de alta relevância para a vida escolar, pois estimula consideravelmente o aluno para o estudo, além de constituir uma interessante e útil distração espiritual para o aluno, um elo que o liga com mais carinho à sua escola; que lhe dá mais vida e personalidade, se assim nos podermos exprimir. O aluno, com seu jornal, um jornal em que ele colabora, em que trabalha, sente-se, dentro da escola, como membro de uma família unida por ideais comuns, os mais belos e dignos, e no qual poderá ver os seus esforços nos estudos realçados perante seus pais, professores e colegas.

A Imprensa, em nosso país, também já deixou aquele caráter exclusivamente literário e político que os antigos lhe imprimiram. Ela multiplicou as suas finalidades em benefício da cultura geral do povo e hoje, cada estabelecimento de ensino, cada classe trabalhadora, cada instituição de diversos fins, que o podem, possuem o seu jornal, ou revista, em que divulgam conhecimentos de interesse e que dizem da razão de ser da instituição.

Assim, a Escola Técnica de Vitória, acompanhando essa evolução da Imprensa, possui, também, o seu jornal, e um jornal que honra o estabelecimento e que preenche, perfeitamente, a sua finalidade de "Divulgação do ensino industrial".

À Diretoria da Escola Técnica os nossos agradecimentos pela oferta do "E. T. V.", e ao seu corpo docente e discente os nossos cumprimentos pela existência de um jornal tão interessante e útil, ao qual desejamos que continue a honrar, com o brilho que o tem caracterizado, as finalidades com que foi fundado em 19 de julho de 1943."

Escola da Oportunidade Emily Griffith

PARTE II

Traduzido por Eurípedes Costa Matos

TREINAMENTO DURANTE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL.

Foi inevitável que as necessidades de guerra tivessem grande influência sobre a escola, uma vez que esta foi instalada apenas poucos meses antes da entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial. Em janeiro de 1917, foi autorizada a criação de uma oficina para o ensino de reparos de automóvel; em setembro 65 oficinas metalúrgicas trabalhando na produção de guerra solicitavam aulas de matemática e desenho para seus operários. Treinamento sobre motores à gasolina foi iniciado. A muitas mulheres ensinou-se a dirigir ambulâncias.

O jornal *The Denver Post* de 26 de agosto de 1917 diz: "Com uma tarefa de guerra de transcendental importância em suas mãos, a Escola da Oportunidade abriu-se à terça-feira, 4 de setembro. Pelos velhos corredores da grande escola livre passará este ano uma crescente torrente de pessoas premidas pela guerra e que sentem a necessidade de aprender novas ocupações, aumentar a capacidade de ganhar e aprender bons princípios de economia doméstica.

"Novas turmas serão formadas, cada uma satisfazendo alguma necessidade de guerra. A pedido de uma fábrica de Denver, mais trinta e cinco mulheres — as primeiras este ano — frequentarão aulas sobre trabalhos de torno mecânico e máquina de furar. O manejo de tratores, desenho de máquinas, francês prático para o pessoal das forças armadas e enfermeiras da Cruz Vermelha e telegrafia sem fio foram adicionadas à lista de cursos".

REABILITAÇÃO DOS VETERANOS DA PRIMEIRA GRANDE GUERRA.

As guerras terminam e a reabilitação começa. Os planos para a reabilitação dos veteranos da Primeira Guerra Mundial foram delineados pelo *Rocky Mountain News* de 8 de maio de 1919: "A escola (da Oportunidade) foi indicada para ponto de concentração dos candidatos às escolas profissionais desta capital. Receberá ela homens que necessitam de instrução primária antes de entrar para o ensino profissional. Oferecerá preparo para naturalização a soldados que mal sabem falar o inglês.

"O segundo grupo a ser recebido pela escola será formado por homens desejosos de receber instrução profissional, mas ainda indecisos quanto à especialidade a seguir. A eles será dada a oportunidade de experimentar suas preferências antes de se matricularem definitivamente para estudar um ofício em particular.

"O terceiro grupo difere do primeiro ou do segundo, mas deseja alguma espécie de treinamento antes de ser designado para um curso definitivo. Os primeiros cursos serão: eletricidade, mecânica de automóvel, matérias de curso primário, solda oxi-acetileno e materiais de ensino comercial.

A ESCOLA TOMA VULTO

Em 1920, Mary Fenton Miller tornou-se diretora-assistente da Escola da Oportunidade. Nesse mesmo ano o grande problema foi a necessidade de mais salas e mais carteiras para o número crescente de matriculados, que triplicou em relação ao primeiro ano. No anuário escolar de 1923 apareceu um artigo informativo sobre a escola, enumerando 29 matérias ensinadas pela mesma.

Construiu-se, em 1926-1927, a primeira unidade do novo edifício proposto, numa esquina das Ruas 12 e Welton. Uma seção de ciências com um laboratório bem equipado foi instalada. As turmas de curso ginásial foram instaladas em salas separadas. Não mais seria necessário o professor gritar para superar o barulho da outra aula na mesma sala. O departamento comercial tinha, agora,

suficiente espaço para agasalhar as máquinas de escrever e outras máquinas de escritório necessárias ao ensino comercial. O corpo docente cresceu rapidamente. Havia mais de 100 professores no ano letivo 1926-1927 (Nota de tradutor: Nos Estados Unidos o ano letivo vai de setembro de um ano a junho do outro. Julho e agosto são as férias de verão) e mais 9 500 alunos matriculados. A Imprensa Escolar mudou-se para o segundo andar da Escola Anexa. Ótimo e moderno curso de padaria e pastelaria foi instituído e duas salas do andar térreo equipadas para este fim.

Em 1929-1930, em cooperação com a Comissão Estadual de Ensino Profissional, organizaram-se turmas na Gates Rubber Company e nas oficinas das estradas de ferro da Union Pacific e Burlington com mais de 110 pessoas inscritas. Esta matrícula elevou-se para mais de 400, em 1931-1932.

VALIOSAS OPINIÕES DE LÍDERES EDUCACIONAIS

Num estudo para a Associação Americana de Educação de Adultos, escrito em 1932 por F. H. Swift e John W. Studebaker, a escola é citada como "Representando um esforço no sentido de contribuir vital e praticamente para a solução do problema do desemprego assim como muitos outros problemas sociais.

1) — elevando a capacidade profissional daqueles regularmente empregados;

2) — amparando moralmente pessoas temporariamente desempregadas;

3) — contribuindo para a reabilitação profissional, econômica, social, intelectual e moral dos desempregados";

L. R. Alderman havia, antes, externado este mesmo ponto de vista, na revista *School Life* de abril de 1928: "Quase todos estudantes da Escola da Oportunidade de Denver estão empregados ou procurando emprego. Este fato torna a seleção definitiva de objetivos imediatos mais fácil que de outra maneira poderia ser. Desde cedo impressionou o autor ser esta escola, de maneira real, uma esclarecida agência de empregos.

"A escola é, naturalmente, mais que uma agência de empregos; a preparação de indivíduos para bons empregos é um de seus mais proeminentes objetivos".

Já em março de 1918, Marie Ladue escrevia no *American Magazine*, "A Escola de Oportunidade tem apenas um defeito. Ele é Emily Griffith — porque Emily Griffith é a Escola da Oportunidade. Sem ela a escola desapareceria. Foi somente pela sua capacidade que a instituição pode progredir. Entretanto, Marie Ladue esqueceu que Emily Griffith podia entusiasmar os professores com quem trabalhava assim como aos alunos com quem convivia.

Quando em janeiro de 1934, Emily Griffith achou que devia renunciar às suas atividades, deixou um grupo preparado para progredir a obra. Mary Fenton Miller, que trabalhou com Miss Griffith desde a fundação da escola, tornou-se diretora substituta até a nomeação de Paul Essert. Nesse mesmo ano mudou-se o nome da escola.

O superintendente A. L. Threlkeld, em seu relatório à Comissão de Educação, recomendou que se mudasse o nome da escola para "Escola da Oportunidade Emily Griffith" em homenagem à sua fundadora. A Comissão entusiasticamente aprovou a recomendação em 14 de março de 1934, medida amplamente aplaudida pelos inúmeros amigos de Miss Griffith.

Em Pinecliffe, Colorado, Miss Griffith vive, hoje, retirada mas sua principal preocupação são ainda os problemas da escola.

AOS MOÇOS

(Trecho de um discurso de RUI BARBOSA)

Quanto mais largas vastidões abrange o saber, tanto mais razão de serem modestos os seus cultores.

A circunferência visual se ensancha, à medida que a luneta do observatório alcança mais longe.

Mas o observador é um ponto, que se reduz cada vez mais no centro do horizonte sensível.

Muito há que alguém disse: "O sábio sabe que não sabe".

Considerai agora quanto mais discretos, quanto menos desvanecidos não devem de ser os que não transpõem a condição ordinária da mediocridade, e, como êsses, os principiantes, os novos, as crianças, todos os que no revolver dêsses latifúndios, estão ainda à flor da terra.

Não vos desacoroço do estudo, meus amigos: tão sómente vos acautelado da presunção. Por menor que seja a safra intelectual de cada um, pode ser um tesouro: um dia afortunado enriquece às vêzes o explorador. Nem só os laureados entre os demais, os que aumentam de novos cabedais o patrimônio comum, se hão de ter por bem pagos da lida estudiosa.

Saber estudar, possuir a arte de aprender, habituar-se a navegar seguro por essas águas e através dêsses escolhos, já é ser abastado nas posses, e ter aproveitado o tempo.

Conhecer da natureza quando seja mistér, para adorar com discernimento a Deus, e governar com acêrto a vida, sobejamente compensa as maiores canceiras do entendimento, desde as porfias da escola até às meditações do gabinete. Por distintos, porém, que vos logreis fazer entre todos, ainda que o mundo vos enrame a frente de corôas, e o nome se vos grave entre os dos privilegiados na fama, não esteja nenhum de vós confiado na sua suficiência, nem da sua glória se envaideça. Porque só há uma glória verdadeiramente digna dêste nome: é a de ser bom; e essa não conhece a soberba, nem a fatuidade.

Depois, a ciência é grande, mas os cientes, na infinidade do seu número, são pequeninos, como pequeninos são, contemplados, do espaço, os maiores acidentes da superfície da terra.

Mocidade vaidosa não chegará jamais à virilidade útil. Onde os meninos comparem de doutores, os doutores não passarão de meninos. A mais formosa das idades ninguém porá em dúvida que seja a dos moços: tôdas as graças a enfloram e coroam. Mas de tôdas se despiu em sendo esperançosa. Nos tempos de preguiça e ociosidade cada indivíduo nasce a regorgitar de qualidades geniais. Mal esfloram os primeiros livros, e já se sentem com fôrça de escrever tratados. Dos seus lentes desdenham, nos seus maiores desfazem, chocarream dos mais adiantados em anos.

Par saber a política, não lhes foi mistér conhecer o mundo, ou tratar os homens.

Extasiados nas frases postigas e nas idéias ressonantes, vogam à discridos enxurros da borrasca e colaboram nas erupções da anarquia. Não conhecem a obediência aos superiores e a reverência aos mestres. São os árbitros do gôsto, o tribunal das letras, a última instância da opinião. Seus epigramas crivam de sarcasmos as senhoras nas ruas; suas vaias sobem nas escolas, até à cátedra dos professores. É uma superficialidade satisfeita e incurável, uma precocidade embotada e gasta, mais estéril que a velhice. Deus a livre a esta de tais sucessores semelhantes modêlos. Sêde, meus caros amiguinhos, tais quais o verdor florescente de vossos anos o exige: afervorados, entusiastas, intrépidos, cheios de aspirações do futuro e inimigos dos abusos do presente. Mas não vos reputéis o sal da terra.

Habituai-vos a obedecer, para aprender a mandar. Afazei-vos a esperar, para lograr concluir. Não delireis nos vossos triunfos. Para não arrefecerdes, imaginai que podeis vir a saber tudo; para não presumirdes, refleti que, por muito que soubermos, mui pouco tereis chegado a saber. Sêde, sobretudo, tenazes, quando o objeto almejado se vos furtar na obscuridade ávara do ignoto. Profundai a escavação, incansáveis como o mineiro no garimpo. De um momento para o outro, no filão resistente se descobrirá talvez, por entre a ganga, o metal precioso.

Êste trecho dedicado por Rui Barbosa à mocidade e transcrito no "ETV", vem lembrar aos etevianos que o nosso Grêmio aceita qualquer trabalho sôbre o seu patrono, oferecendo um ótimo prêmio ao melhor colaborador da festa do centenário de Rui Barbosa a realizar-se em novembro próximo.

ENSINO INDUSTRIAL

(Continuação da 2.^a página)

vem. Sendo assim, deveremos fazer votos para que se eleve o nível educacional e técnico dos operários.

O govêrno deveria dar uma explicação clara ao público, acêrca da arrecadação dos tributos levados obrigatoriamente ao S. E. N. A. I. e de seu respectivo emprêgo. No dia em que êle provar que a maior parte dêsses fundos — desejaríamos até que fôsse a sua quase totalidade — tem aplicação no ensino dos futuros operários, estamos certos de que todos os que têm pago contribuições ao S. E. N. A. I., ou sejam todos os empregadores, darão por bem aplicado seu dinheiro. Mas poderá fazer isso o govêrno?

Realmente uma das condições básicas para que tenhamos uma indústria sólida e emancipada consiste em dotá-la de braços sadios e de inteligências esclarecidas pela educação, mórmente pela chamada profissional. A indústria brasileira, a despeito de seu progresso, está hoje prêsa a duas condições deprimentes: material inferior e obsoleto e pessoal também de nível profissional rudimentar. Ora, só nos elevaremos economicamente no dia em que tivermos, além do material renovado e igual ao dos melhores parques industriais do mundo, pessoal equivalente. Sem êsses recursos continuará a indústria brasileira vegetando, parasitando o organismo nacional, atrás das pautas alfandegárias que lhe servem de antemuro. É preciso que ela se emancipe e se coloque em pé de igualdade com suas competidoras estrangeiras, servindo o consumidor brasileiro com artigos da melhor classe, iguais aos de procedência estrangeira, e ainda por preços vantajosos. Não é infelizmente o que sucede, pois o proteccionismo sem freio nem medida fêz com que no Brasil se criasse uma indústria de terceira categoria, que só vive e prospera porque conseguiu eliminar qualquer veleidade de concorrência da mercadoria estrangeira.

Sejamos, porém, otimistas. Esperemos que a educação, que se inicia através das escolas do gênero desta ontem inaugurada pelo presidente da República, venha prover nossas fábricas do material humano de alto padrão, de que precisam. E façamos votos para que a atenção dos nossos industriais patrícios se volte para o problema do aparelhamento material dessas mesmas atividades.

(Transcrito do "Correio da Manhã", de 29-6-48)

COISAS QUE ACONTECEM NA E. T. V. ...

Certo dia a professora Célia disse aos alunos da 4.ª série: "Quando entrarem numa igreja pela primeira vez, peçam três graças e serão atendidos".

Um aluno então aconselhou "melhor".

"Peçam apenas três graças. Não vão pedir dez... graças".

Querem ver que veia poética tem o Zottich? Eis o início de uma sua redação na classe de Português: —

"Naquela morna manhã de janeiro, vi o maravilhoso astro rei despontar entre as verdejantes colinas ainda adornadas com o cintilante manto de orvalho que mais parecia uma jóia esquecida pela noite enluarada."

Que tal? Parece até o Bilac a dizer:

"Ora, direis, ouvir estrelas..."

E o Elias que começou uma carta assim:
Desacredito na tua despretenciosidade..."

NOTA: Não posso prosseguir porque quebrei a língua tentando ler a palavra despretenciosidade. Hein?!

O Nilo, locutor famoso da nossa P. R. G. 4, acostumado com o clássico encerramento das transmissões, na noite da 1.ª apresentação do Côro Orfeônico, a pedido de Dona Maria, dirigiu-se ao auditório pelo microfone para explicar que estava acabada a sessão.

Eis os seus termos:

"Ao distinto auditório muito obrigado!

E aqui nos despedimos para voltar amanhã, se Deus quizer. Boa tarde!"

ÚLTIMA NOVIDADE!

Voltou a circular o E. T. V.

Você está contente eteviano?

Nós também, e contamos com a sua colaboração para o próximo número.

AJUDE O SEU JORNAL

Você leu este número do E. T. V.? Notou algum defeito? Escreva à Redação dizendo as falhas que encontrou.

As críticas amigas são mais agradáveis que as lisonjas insinceras.

"Quero educar-me na tenacidade, na perseverança e no esforço, espalhando em redor de mim a coragem e a confiança."

Etevidiano:

Você deu a sua contribuição a este número do E. T. V.? Não? Então envie sua colaboração para o próximo número que sairá em novembro.

ETEVIDIANO:

Você desenhista, escritor ou crítico literário? Então faça um trabalho sobre RUI BARBOSA e envie para o nosso Grêmio, concorrendo assim, a um ótimo prêmio.

APROXIMA-SE O CENTENÁRIO DE

RUI BARBOSA

(patrono do nosso Grêmio.)

Etevidiano amigo, mande sua colaboração ao concurso aberto por nossa redação, e você estará contribuindo para o conhecimento do maior "talento verbal" brasileiro.

Terra e Vida

CAXIAS E HERVAL

(Tobias Barreto)

No céu, bem longe, onde ecoam
Da glória os sons marciais
Na altura em que os anjos voam,
Resplende um astro de mais;
É o corpo deste império,
Pedaco d'um hemisfério
Que dá p'ra vinte nações;
É uma lasca do globo,
Que, das vitórias no arroubo,
Ligou-se às constelações.

À frente augusta da História
Assoma um grupo imortal;
Que um mesmo raio de Glória
Ligou Caxias e Herval:
Fulgor de duas espadas,
Que, sóbrias, enfastiadas,
Daquele sangue servil,
São as pontas do compasso
Que, das vitórias no arroubo,
A evolução do Brasil!

O TORNEIO ESTUDANTIL

Organizado pelo nosso Grêmio, realizou-se no dia 29 de junho, um torneio estudantil de futebol, com a participação de todos os colégios secundários da Capital.

Dêses, apenas a Escola Técnica de Comércio de Vitória não tomou parte por motivos razoáveis. Foi escolhido para patrono do torneio o professor Aloyr Queiroz de Araujo, que ofereceu ao vencedor 11 medalhas. O Grêmio Rui Barbosa em homenagem ao patrono ofereceu um troféu que recebeu o nome de "Troféu Professor Aloyr Queiroz de Araujo".

O torneio foi realizado no Estádio Governador Bley, nos oferecendo os seguintes resultados:

- 1.º jogo:
Grêmio Rui Barbosa 1 x G. L. E. Domingos Martins 0.
- 2.º jogo:
G. L. E. Loren Reno 0 x G. L. E. São Vicente 0.
Na decisão por penaltis venceu o G. L. E. Loren Reno.
- 3.º jogo:
U. A. G. E. S. 1 x A. C. I. E. Salesiano 0.
- 4.º jogo:
Grêmio Rui Barbosa 1 x G. L. E. Loren Reno 0.
- 5.º jogo: (final)
Grêmio Rui Barbosa 3 x U. A. G. E. S. 0.

Portanto, o Grêmio eteviano foi o campeão seguido pela U. A. G. E. S. No 3.º posto ficou o G. L. E. Loren Reno, do Colégio Americano. Em 4.º lugar, o Salesiano e a Escola Técnica Domingos Martins.

PÁGINA DO EX-ALUNO

GREGÓRIO JOSÉ MARIA — Reabre-se, com grande pesar a Página do Ex-aluno, para registrar uma ocorrência dolorosa: o desaparecimento precoce do nosso ex-colega Gregório José Maria, vítima de um trágico banho de mar.

Faleceu, no dia 16 do corrente, aos 20 anos de idade, em plena mocidade, portanto, o Gregório, que foi aluno exemplar e filho extremoso.

Acompanharam seu enterramento, o Sr. Diretor, o Inspetor Admercil Silva e um grupo de alunos, entre os quais um ex-aluno da turma do inditoso Gregório — turma de 1946.

A família eteviana, que recebeu a infausta notícia com grande sentimento, apresenta, por nosso intermédio, a expressão do seu pesar à família enlutada.

FAMÍLIA ETEVIANA

A família Eteviana é composta por todos que se acham sob o teto desta Escola.

Nela há o bom, o mau, o otimista, o pessimista, o generoso, tudo enfim.

Mais de 350 pessoas constituem a família, que tem como chefe o Dr. Artur Seixas, que é pai ou padrao de acôrdo com a mentalidade de cada um, da mesma forma que os inspetores que nos auxiliam ou nos dão punições conforme o procedimento.

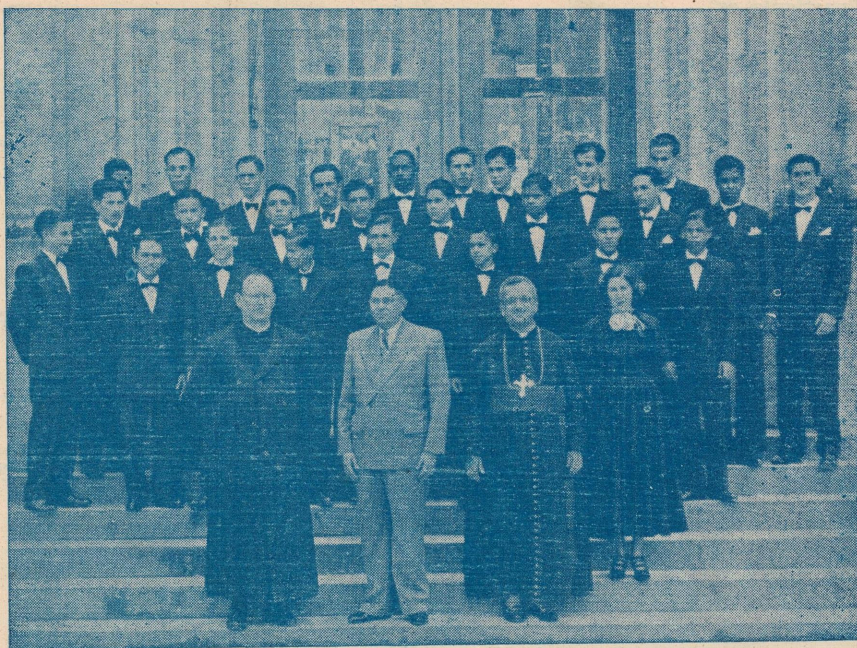
Os professôres, bons amigos que nos pontos de vista de uns são conforme disse acima e no de outros mestres "a la 1800".

Não se deve esquecer dos cosinheiros e serventes que nos fazem a comida e trazem a Casa sempre limpa e bem arrumada com muito zêlo que às vezes, irrefletidamente prejudicamos.

Estão todos unidos e quando se trata de elevar o nome da Escola, encontramos sempre bem dispostos.

Cada qual no seu setor: no esporte, na escrita ou no trabalho, todos procuram mantê-la no nível que já alcançou, isto é, bem alto.

Tenho certeza absoluta de que aluno nenhum que sai daqui, maldiz a vida que teve na E. T. V.



Após a missa, à porta da Catedral os Artífices em companhia de S. Exa. Revma. Bispo Diocesano, P. Valentim Cricco, o celebrante, o Diretor da Escola e a Paraninjo prof. Isaltina Paoliello.

LÁ ENTRE ÊLES

Antônio Caser
(4.ª série)

(Recordando o torneio do dia 29 de junho)

Joaquim é bom goleiro
Não "enguliu" nem um tento
"Também pudera!" disse alguém.
"Com aquela defesa cem por cento"...

No comêço Altair
Foi elemento destacado
Deu dois dribles e pronto!
Ficou logo mascarado.

O nosso zagueiro Ivan
Que é mesmo brutalhão
Quase encontra pela frente
Quem lhe dessa um bofetão!

Caser, o half direito
Resolve tudo de "tacada"
E como "bicho" êle exige
Apenas, vejam, uma "cocada"!

Autor desta quadra: G. Costa

Jonathas jogou para o time
Mandou gente p'ra bancada
Mas ao ver "Alguém" lá em cima
Jogou mais... p'ra arquibancada!

Josélio durante os jogos
Mostrou classes de doutor.
Mas com um prato de feijoada
Êle mostra muito mais valor!

(Continua na 10.ª página)

Assim como tôdas as turmas diplomadas na E.T.V., crio que as outras seguirão sempre o trilho do bem, para elevar mais alto ainda êste nome que nos é caro:
ESCOLA TÉCNICA DE VITÓRIA.

Winand
3.ª série

"E. T. V."

Após longo tempo de inatividade, aqui está o "E. T. V.", para nos trazer mensalmente, os acontecimentos importantes em nossa vida escolar, como também as partes recreativas com concursos e prêmios, curiosidades, humorismo, etc.

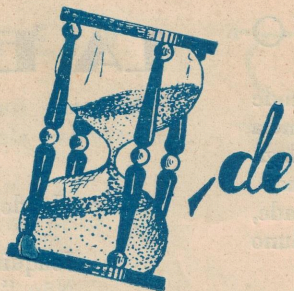
Lá se foi o tempo do Pimentel, Avari, Jaime Lopes, Milton Costa e outros que escreviam nas páginas do "E. T. V." artigos que eram um primor.

Esperamos que todos os leitores o julguem como um jornal estudantil, feito para alunos.

Queremos também esclarecer a todos que lerem êste jornalzinho, que somos pouco experimentados no assunto, estamos fazendo o maior esforço possível para que nossos leitores não sejam decepcionados e que com muita dedicação e colaboração de todos colegas tenhamos já no próximo mês, um mensário que de agora em diante, voltará a ser o galardão da cultura.

Jonathas Almeida
3.ª série.

Noções



CIÊNCIAS

ANIMAIS EXQUISITOS

Existem ainda animais que são os elos que estabelecem a transição entre a grande família animal de hoje e a dos réptis monstruosos que a precedem. São seres que nos causam espanto. Um deles é denominado pato-topeira ou ornitorrinco. Este animal é um dos mais interessantes do mundo. O corpo é como o da lontra, e tem um bico conformado como o do pato. Tem os pés como um palmípede e com garras de que se serve para cavar a toca a uma profundidade de 10 metros ou mais, nas margens dos rios onde nada e acha o seu alimento.

Como as aves, estes animais põem ovos os quais chocados, a fêmea os coloca dentro de uma bolsa situada na parte inferior do corpo, onde se alimentam com leite. O mais importante, porém, é que, parecendo-se com as aves o ornitorrinco, tem a temperatura igual a dos réptis e também grande afinidade com os mesmos. Por isso os historiadores dizem que ele nos lembra eras remotas em que o mundo era exclusivamente habitado pelos réptis; é, portanto, um dos mais misteriosos elos de ligação com o mundo animal dos mais velhos tempos.

As lágrimas constituem uma defesa nos órgãos da visão, assim como o pestanejar mantém sempre limpo o globo ocular. O movimento das pestanas efetua-se em consequência da ação de certos músculos que temos nas pálpebras e a limpeza dos olhos faz-se por meio das lágrimas. As lágrimas são segregadas por uma pequena glândula, e passam aos olhos por um canal ou conduto; e quando ao pestanejar as pálpebras se movem de cima para baixo, espalham sobre os olhos este fluído aquoso que lava as partículas de poeira ou de qualquer substância ou partícula estranha que nelas tenha penetrado.

O mercúrio é um corpo simples classificado pelos químicos entre os metais; parece prata líquida e possui extraordinária mobilidade. Os romanos deram-lhe o nome de prata viva denominação que os ingleses até hoje conservam. O seu nome científico é *hydrargirium* que significa água-prata. É também vulgarmente chamado *azougue*. Apesar de todos os nomes acima mencionados, devemos lembrar que não se trata de um composto de prata e nem mistura de água e prata, mas sim de um corpo simples pertencente ao grupo dos metais como o ouro, a prata, o cobre, o chumbo e o ferro, mas que a diferença consiste em ser líquido à temperatura ordinária e tão denso que até os mais pesados metais nele podem flutuar.

Amalgamação

A metalurgia se utiliza do mercúrio, para com ele tratar certos minérios contendo metais preciosos como o ouro e a prata: o mercúrio combina-se com tais metais formando as ligas denominadas amálgamas, separando-os deste modo de sua ganga.

Em uma exposição realizada últimamente em Estocolmo foi apresentado o menor motor Diesel do mundo; pesa apenas 8 gramas, seu cilindro mede somente 3,16 mm de diâmetro, seu construtor usa-o no pulso esquerdo, à guisa de relógio.

Uma importante companhia ferroviária britânica mandou construir uma locomotiva a jato — a primeira de sua espécie a entrar em serviço. Essa locomotiva desenvolverá 2 500 c. v. e arrastará trens expressos cuja velocidade pode atingir 150 km por hora.

Grilo — É o nome de um moderno relógio pulseira, despertador, lançado à circulação comercial na Suíça.

Cientistas ingleses aperfeiçoaram recentemente uma nova técnica para descobrir por meio de um tubo de raios catódicos, trovoadas que se verifiquem a 2 500 km de distância. A importância da localização de tempestades a grandes distâncias pode ser facilmente avaliada pelo fato de que nelas aumenta consideravelmente o acúmulo de gelo nas asas dos aviões, verificando-se também correntes traiçoeiras de ar e perturbações elétricas que afetam o funcionamento dos aparelhos de navegação.

A hulha, o pão da indústria, é tão importante na produção industrial moderna que constitui a idade da hulha. O carvão de pedra é um corpo negro e brilhante. É de origem vegetal. Os maiores produtores de carvão são: Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Concorra ao nosso envelope mensal enviando-nos as respostas ao seguinte questionário:

- 1 — Que espécie de substância orgânica é o petróleo e qual a sua utilidade?
- 2 — Que espécie de substância orgânica é a anilina?
- 3 — Que é hemoglobina?
- 4 — Que é diamante?
- 5 — Qual é o carvão mais antigo?
- 6 — Qual é a substância química comum a todas as espécies de carbono?

(Continua na 3.ª página)

VISITA A ESCOLA AGROTÉCNICA

Outubro 1948

DIA 29:

São seis horas da manhã. Estamos na plataforma da E. F. V. M. Na extensa varanda cimentada cruzam-se apressados viajantes e carregadores de malas. De trem seguiremos para Colatina, parte do trajeto da nossa excursão.

Formamos uma delegação de 50 pessoas entre professores, inspetores e alunos. Representamos o "team" do Novo Brasil E. C. e a 3.ª série da E. T. V. O nosso objetivo é a Escola Agro-Técnica onde esperamos ver, professores e alunos cujas idéias façam acôrdo com as nossas, pois, são bem irmãs as duas tarefas: Agricultura e Indústria.

Partimos. Dentro do vagão especial, todos estão contentes. Uns cantam, outros tocam tamborins e outros mais românticos, olham maravilhados a paisagem que se perde no horizonte...

Enquanto o trem corre, as estações se sucedem: Flechal, Vasco Coutinho, Capitania, Relógio, Calogi, Timbui, Fundão, Pedro Palácios, Aricanga; agora passamos por um túnel, grandiosa obra da engenharia moderna; Quilômetro 90, Piraquiassú, Cavalinho, Treviso, Tabual; aparecem sinais de água corrente próxima. É o célebre rio Doce que no dizer de Graça Aranha faz "curvas de réptil por entre brandos contornos da terra maravilhosa do Espírito Santo". Estação de Maria Ortiz, Barbados e finalmente Colatina.

Estamos na idade do porquê e em cada um destes lugares procuramos saber a significação do seu nome. Conseguimos explicações razoáveis para alguns. Ex.:

Relógio: assim chamado porque aí, o sol está sempre de tal modo, que é possível conhecer a hora por êle, com muita facilidade.

Calogi: chamou-se primitivamente Itapocú, que quer dizer "pedra pontuda". Naquele local há realmente uma pedra naquele estilo.

Aricanga: planta que serve para fabricação de peneiras, existente em grande quantidade no local.

Quilômetro 90: distância daquele lugar à estação de Pedro Nolasco (isto, na estrada velha.)

Cavalinho: contam que a primeira máquina que aí passou matou uma cria, dando origem ao nome do lugar.

Tabual: mato que serve para fabricação de esteiras. Certas ou erradas, aí estão explicações conseguidas pela nossa reportagem.

Prossigamos com o nosso diário.

Na "Princesa do Norte", já encontramos os caminhões da Escola Agro-Técnica e desta estamos separados apenas por 28 quilômetros. A velocidade dos caminhões encurta cada vez mais a estrada e assim chegamos à Escola.

Diretor, professores e alunos estão à nossa espera na reta que dá acesso à Escola. Os alunos formados e bem uniformizados batem palmas, recebendo festivamente os visitantes.

Após o almoço quase principesco e o descanso necessário, estamos prontos para a visita às diversas repartições da E. A.

A ordem reina em tudo, reflexo de uma ótima direção.

No apiário, as abelhas operárias nos dão uma bela lição sobre a grandeza do trabalho. A rainha de uma colmeia acompanhada de sua côrte, faz inveja aos homens pela ótima organização social.

Vamos assistir agora a uma aula de enxertia. O professor Nicolau é um "crack" no assunto. Seremos capazes de reproduzi-la? Durante as férias experimentaremos em nossas casas.

Defrontam-se pela primeira vez, após o jantar, agro-

técnicos e etevianos numa partida de ping-pong. Notamos grande equilíbrio entre os rivais. Vencedores, os etevianos recebem uma saudação de estilo dos alunos da E. A.

E assim termina o nosso primeiro dia de excursão.

DIA 30:

É cedo mas já estamos acordados... Como está lindo o dia! Como é bela a manhã na roça!

Lá vão os alunos da E. A. rumo ao campo. Eles seguem por turmas: cada uma acompanhada do seu instrutor. Os alunos da E. A. aproveitam a hora mais fresca para as suas aprendizagens.

Hoje, depois do café, visitaremos as outras repartições da Escola.

Em primeiro lugar, visitamos o aviário.

Êle se compõe de duas salas: a sala de incubação e o pinteiro. Na primeira estão as chocadeiras, umas com capacidade para 300 e outras para 100 ovos. Três coisas são necessárias para a chocadeira realizar a sua tarefa: humidade, calor e arejamento. Os ovos que vão à chocadeira devem ser selecionados, para isto, existe o aparelho denominado ovoscópio que nós tivemos oportunidade de experimentar.

Para evitar a friagem que causa grande dano entre os pintos, o pinteiro é um lugar aquecido por meio de lâmpadas.

A desintegração do milho para alimentação dos animais estava sendo feita naquele momento, por meio de um trator, embora muitas vezes seja utilizada a energia elétrica.

Visitamos ainda a Suinocultura, Bovinocultura, Ovino-cultura, Equinocultura. Tôda esta parte de animais ou seja a Zootecnia, está sob a competente orientação do engenheiro Izidro Zárate, que ora nos acompanha dando as explicações necessárias.

O banheiro carrapaticida para os animais chama a atenção dos visitantes, que se distraem dizendo algumas "indiretas" aos colegas.

O professor de Hortalicultura, Adolfo Vitor, fala sobre a cultura do solo por meio da irrigação, pois a seca tem prejudicado bem a sua seção.

A Escola possui algumas oficinas para serviço interno, tais como: serraria, selaria, serralheria, etc.

Depois do almoço, vimos a desnatadeira, máquina que serve para tirar a gordura do leite, fazendo com que êle fique mais rico em cálcio e a bateadeira para a fabricação de manteiga e queijo, do creme retirado da desnatadeira.

Ao entardecer, num jôgo de volei-bol, sai vencedora, merecidamente, a equipe local, por ser mais segura em suas jogadas e mais violenta nos arremates.

No basquete disputado pelo Novo Brasil e agrotécnicos verificamos justamente o contrário.

"Um dia é da caça, outro do caçador..."

DIA 31:

"Não há domingo sem missa..." diz o velho rifão. Para assistir ao santo sacrifício rumamos para Santa Tereza. Chegamos cedo, e para aproveitar o tempo, passeamos pela cidade.

Como Santa Tereza está florida! Parece uma festa de primavera, onde a rainha é a própria cidade. Que clima bom! Que gente hospitaleira. Tudo nos encanta.

E a viagem até lá? Não é possível descrevê-la. "Vale do Canaan" enquanto subíamos todos olhavam aquêle maravilhoso espetáculo que se desenhava ao longe.

O Museu de Santa Tereza também nos despertou a curiosidade. Admiramos as flôres e os animais que aí estavam sob os cuidados do Sr. Pazolini, tio do nosso ex-colega. Na volta, os dirigentes da excursão são convidados a almoçar com os pais do aluno João Avelino. Aceitam o convite e voltam dizendo que aquêlê aluno tem um tesouro em sua casa: os seus pais.

Uma animadíssima partida de futebol que terminou com o empate de 1x1, fêz passar bem ligeira aquela agradável tarde de domingo.

Já estamos no fim do dia, amanhã seguiremos cedo para Colatina. É bom que comecemos nossas despedidas. No auditório da Escola Agro-Técnica, os alunos da E. T. V. presentes, apresentam alguns números de canto orfeônico e agradecem à hospedagem. O professor Botêquia fala em nome dos dirigentes da excursão, louvando a ótima acolhida que recebemos em meio bem irmão do nosso.

O programa apresentado pela E. A. está assim distribuído:

- 1 — Discurso — Dr. José Farah
- 2 — Saudação — aluno Osvaldo Helmer
- 3 — O boi Barnabé — (canto) — Maria da Penha Ramos
- 4 — Imitação de animais — Afonso Ramos
- 5 — Canção do embriagado — aluno Gaspar Gomes de Macedo
- 6 — Faceira — (canto) — Edilberta Cirne
- 7 — Boneca — (canto) — Marli Jacob
- 8 — Farrista — (canto) — Nilza Cirne
- 9 — Declamação — Dr. José Farah
- 10 — A pressa de Margarida — (poesia) — Marlene Jacob
- 11 — Bonequinha linda — (canto) — Zelurze Guimarães
- 12 — A volta da capitá — (scket) — Maria Heizog e Afonso Ramos
- 13 — A filha da Albergueira — Marlene Jacob
- 14 — Os vizinhos — (farsa) — alunos da E. A.

Números êstes, que foram bastante aplaudidos pelos visitantes.

DIA 1:

O dia da volta. Para nós mais parece o despertar de um sonho maravilhoso.

Estamos saudosos de tudo e de todos.

Mas, as nossas oficinas nos esperam...

Estamos novamente em Colatina admirando a ponte sôbre o rio Doce que não cessa de correr.

Para que o "team" do Novo Brasil não se "enferruje", vamos jogar mais uma partida de basquete. O nosso adversário é o Ginásio Conde de Linhares, onde nos hospedamos à espera do trem.

Mais uma brilhante vitória é registrada na vida do Novo Brasil. Parabéns ao esforçado esquadrão eteviano.

O diretor daquêlê Ginásio e sua digna espôsa, num gesto de gentileza para com a nossa embaixada, procuram melhorar o "lunch" que improvisamos.

Sigamos para a estação; é a hora do trem partir. Soa o apito... O trem já está em movimento. "Até a volta", colegas do Ginásio Conde de Linhares que estão presentes ao nosso embarque.

Já sentimos a brisa fresca que vem do mar. É Vitória, a cidade presepe que se aproxima. Aí estão o situados o nosso lar e a nossa querida Escola.

.....

Agora no fim dêste diário, devemos dizer com a inteligência o que só poderíamos dizer com o coração, isto é, falar da nossa gratidão para com aquêles que nos facilitaram e ajudaram a realizar tão agradável passeio, tais como:

Dr. Carlos Lindemberg — mui digno Governador do nosso Estado.

- Sr. Álvaro Matos — Prefeito da Capital.
- Dr. Artur Seixas — nosso Diretor.
- Dr. Lúcio Ramos — Diretor da Escola Agro-Técnica, senhora e filhos.
- Professôres e funcionários daquele modelar educandário.
- Professôra Maria Penedo.
- Inspetor Admercil Silva e senhora.
- Professor Joaquim Botêquia.
- E nossa orientadora, professôra Célia Maria Amorim Monteiro.

A todos nosso muito obrigado.

Vitória, 13 de novembro de 1948.

Antônio Casér
3.^a série — n.º 304
C. I. de Alfaiataria.

Erasmus Benedito Siqueira
3.^a série — n.º 317
C. I. de Tipografia.

Sr. Diretor.
Apresento a V. S., as despesas feitas com os alunos que excursionaram a Barracão de Petrópolis, Santa Tereza e Colatina:

Ida e Volta.

Na estação da Leopoldina no bar, 43 cafés com pão e manteiga a Cr\$ 1,80	Cr\$ 77,40
Em Colatina, para o Lanche que foi oferecido pelo DD. Diretor do Ginásio "Conde de Linhares" 33 guaranás a Cr\$ 5,00	Cr\$ 165,00
Para viagem de regresso 45 sanduiches a Cr\$ 2,50	Cr\$ 112,50
Aos choferes que nos levaram a estação e foram buscar quando de regresso Cr\$ 50,00 cada	Cr\$ 100,00
Ao encarregado do nosso Dormitório na Agrotécnica	Cr\$ 40,00
TOTAL	Cr\$ 494,90

Admercil Silva
Inspetor de Alunos

LÁ ENTRE ÊLES

(Continuação da 7.^a página)

Hélio muito se esforçou
Muita oportunidade perdeu
Estava mesmo de "pêso"
Porque bola... por demais "choveu".

O perigoso meia China
É um dos bambas na bola
Pena que gosta dos dribles
E joga sempre na sola!

Janduhy cercado por garotas
Uma delas o abraçou!
Ele acostumado com a sinuca
"Em sinuca" encabulou!

Sperancini meia afamado
Do time não é o mais forte
Avançou com uma bola...
Goal!... Mas, meu Deus, que sorte!

Ascendino é bom ponta esquerda
Naquele dia muito jogou
Numa bola quis dar "bicicleta"
Mas a danada... falhou!